

**CENTRO UNIVERSITÁRIO GUAIRACÁ GRADUAÇÃO EM  
ENFERMAGEM**

**ELEN TAIANE LEAL**

**EXPERIÊNCIAS DE MULHERES AO REALIZAR O EXAME PAPANICOLAU  
DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO**

**GUARAPUAVA 2024**

**ELEN TAIANE LEAL**

**EXPERIÊNCIAS DAS MULHERES AO REALIZAR O EXAME PAPANICOLAU DO  
CÂNCER DE COLO DE ÚTERO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para à obtenção do título de Bacharel, do Curso de enfermagem do Centro Universitário Guairacá.

Orientador(a): Prof. Esp. Talita Bischof com respectiva titulação

**GUARAPUAVA**

**2024**

**ELEN TAIANE LEAL**

**EXPERIÊNCIAS DAS MULHERES AO REALIZAR O EXAME PAPANICOLAU DO  
CÂNCER DE COLO DE ÚTERO**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado como requisito para a obtenção do título de bacharel do Centro Universitário Guairacá, no Curso Enfermagem.

COMISSÃO EXAMINADORA:

---

Prof<sup>a</sup>. (Nome do orientador com respectiva titulação) Centro  
Universitário Guairacá (UNIGUAIRACÁ)

---

Prof. (Nome do professor com respectiva titulação) Centro  
Universitário Guairacá (UNIGUAIRACÁ)

---

Prof. (Nome do professor com respectiva titulação) Centro  
Universitário Guairacá (UNIGUAIRACÁ)

Guarapuava, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, pela força e coragem que me sustentaram durante esta etapa. Sem Ele, nada disso teria sido possível, e só Ele sabe quantas vezes recorri a Suas palavras para não desistir.

Agradeço também a mim mesma, por ter encontrado a força, a coragem e a perseverança necessárias para enfrentar os desafios ao longo deste caminho. Mesmo nos dias mais difíceis, mantive o sorriso, agradei e segui em frente. Aos meus pais, José Elizeu Leal e Erondina Elisa Leal, meu sincero agradecimento por acreditarem em mim desde o início.

Agradeço a meu pai, que fez tantos sacrifícios para apoiar os custos dessa jornada, e à minha mãe, que sempre me esperou com um chimarrão quente e me ajudou nas tarefas diárias, oferecendo suas orações, amor e carinho. Ao meu marido, Gustavo Mateus, que esteve ao meu lado desde o começo deste sonho, apoiando-me de todas as formas — desde a espera com o jantar pronto até me buscar no ponto de ônibus, mesmo cansado. Você foi essencial, e sem você, eu não teria chegado até aqui. Sou grata também aos meus familiares, especialmente aos meus irmãos Tiago e Letícia, meus avós e sogros, e a todos os amigos que me apoiaram com palavras motivadoras, não permitindo que eu desistisse.

Aos professores da graduação, agradeço o profissionalismo e o conhecimento transmitidos. Em especial, agradeço à professora Talita Bischof, que desde o início me cativou com seu carinho e dedicação, e que foi fundamental para que este projeto se realizasse.

Às colegas que se tornaram amigas e tornaram as noites de estudo mais leves e cheias de significado, agradeço pela amizade e pelo companheirismo, que sempre levarei comigo.

Por fim, sou grata aos amigos da Secretaria de Saúde de Laranjeiras do Sul, por me ensinarem e contribuírem para meu crescimento profissional. A todos que, direta ou indiretamente, colaboraram em algum momento na construção deste estudo.

## EPÍGRAFE

"O correr da vida embrulha tudo. A vida é  
assim: esquenta e esfria, aperta e daí  
afrouxa, sossega e depois desinquieta.  
O que a vida quer da gente é coragem."

Guimarães Rosa

## **RESUMO**

O objetivo deste estudo foi compreender as experiências das mulheres em relação aos sentimentos que vivenciam durante e após o exame de Papanicolau. É um estudo de natureza qualitativa, realizado com 12 mulheres, que residem no município de Laranjeiras do Sul-Paraná, as entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas na íntegra para a análise dos dados obtidos. Essa pesquisa foi realizada mediante autorização da secretária municipal de saúde de Laranjeiras do Sul-PR, e a eventual aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (COMEP) da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). As participantes da pesquisa, foi então solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após a entrevista foram adquiridas duas categorias: 1- Percepção e sentimento das mulheres em relação ao exame Papanicolau; 2-Atendimento do profissional enfermeiro na coleta do exame Papanicolau. O estudo apresentou que as mulheres sentem muita vergonha em relação ao seu corpo, medo e ansiedade, porém sabem da importância do exame e dos profissionalismos dos enfermeiros. Neste estudo, tive a oportunidade de ouvir e permitir que cada mulher compartilhasse suas vivências, sejam elas positivas ou negativas. Essas percepções são fundamentais para que os profissionais de saúde possam aprimorar-se, proporcionando um atendimento mais empático e humanizado.

**Palavras-chaves:** Preventivo do colo de útero, mulheres, enfermagem.

## **ABSTRACT**

The objective of this study was to understand women's experiences regarding the feelings they experience during and after the Pap smear. It is a qualitative study, conducted with 12 women, who live in the city of Laranjeiras do Sul-Paraná, the interviews were recorded and later transcribed in full for analysis of the data obtained. This research was conducted with the authorization of the municipal health secretary of Laranjeiras do Sul-PR, and the eventual approval of the Research Ethics Committee (COMEP) of the State University of Centro-Oeste (UNICENTRO). The research participants were then asked to sign the Free and Informed Consent Form (FICF). After the interview, two categories were acquired: 1- Perception and feelings of women in relation to the Pap smear; 2- Care of the professional nurse in the collection of the Pap smear. The study showed that women feel very ashamed about their bodies, fear and anxiety, but they know the importance of the exam and the professionalism of nurses. In this study, I had the opportunity to listen and allow each woman to share her experiences, whether positive or negative. These perceptions are essential for health professionals to improve themselves, providing more empathetic and humanized care.

**Keywords:** Cervical screening, women, nursing.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA.....</b>	<b>11</b>
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>3.1 CATEGORIZAÇÃO SÓCIO DEMOGRÁFICA. ....</b>	<b>13</b>
<b>Quadro 1: CATEGORIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DAS PARTICIPANTES.....</b>	<b>13</b>
<b>3.2 CATEGORIA 1- PERCEPÇÃO E EXPECTATIVAS DAS MULHERES EM RELAÇÃO AO EXAME PAPANICOLAU.....</b>	<b>14</b>
<b>3.3 CATEGORIA II- ATENDIMENTO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NA COLETA DO EXAME PAPANICOLAU.....</b>	<b>17</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>23</b>
<b>APÊNDICE A- INSTRUMENTO PARA A COLETA DE DADOS.....</b>	<b>26</b>
<b>APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....</b>	<b>27</b>
<b>APÊNDICE C – AUTORIZAÇÃO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE LARANJEIRAS DO SUL – PARANÁ.....</b>	<b>32</b>
<b>ANEXO A – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA .....</b>	<b>33</b>



## 1 INTRODUÇÃO

O exame Papanicolau foi descoberto por Dr. George Nicolau através de estudos que começaram em 1917 descobriu o exame preventivo, inicialmente desenvolvido para analisar alterações celulares nas regiões cervicais, vaginais e no ciclo menstrual, que se tornou uma peça fundamental na saúde da mulher. Após muitos estudos na década de 40 passou a ser introduzido o exame Papanicolau, assim nomeado devido ao método de coloração utilizado, que envolve a coleta de material celular através da raspagem das áreas do fundo do saco vaginal cervical e endocervical. (MARQUES, et al., 2022).

O Papanicolau tem como principal objetivo diagnosticar o Câncer de Colo do Útero (CCU), mas sua utilidade vai além dessa doença específica. Esse exame revelase eficaz na identificação algumas infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e o Papiloma vírus humano (HPV). Ao oferecer uma visão abrangente colo do útero, aonde o exame possibilita a detecção de verrugas e lesões precussoras (MARQUES VGPS, et al., 2022).

O Câncer de Colo do Útero (CCU) é uma das principais causas de mortalidade na população feminina, demandando atenção especial, visto que se diagnosticar precocemente a doença há uma adesão melhor no tratamento (KUIAVA VA e CHIELLE E, 2019). O exame Papanicolau, também conhecido como citopatológico, se destaca como uma abordagem de baixo, aonde tem a possibilidade de verificar as células cervicais pré-malignas ou malignas (MACIEL LMA, et al., 2020). Porém a realização desse exame enfrenta desafios significativos. O baixo nível de escolaridade entre as mulheres muitas vezes resulta em falta de conhecimento sobre a importância do exame e os riscos associados à doença, levando à negligência desse assunto. Além disso, a falta de experiências dos profissionais de saúde pode contribuir para as dificuldades enfrentadas na execução do exame (ONOFRE MF, et al., 2019).

É fundamental que as mulheres reconheçam a importância de fazer o exame Papanicolau regularmente, não apenas quando estiverem com sintomas ginecológicos evidentes. Iniciar o uso dos serviços de saúde preventiva pode ser a chave para evitar casos infecciosos que possam evoluir para o Câncer de Colo de Útero (CCU). Neste contexto, o profissional de saúde desempenha um papel importante, atuando como um incentivador para as mulheres, apresentando de forma clara a importância do exame, explicando seu procedimento e enfatizando suas

vantagens. É essencial que o profissional de saúde esteja atualizado sobre o assunto e se adapte devidamente à sua comunidade. Durante a realização do exame, é recomendável que não se limite apenas à execução do procedimento, mas que também conduza uma consulta com a mulher. Essa abordagem visa alcançar resultados concretos na prevenção da mulher diante da doença (MOREIRA AS e ANDRADE EGS, 2018).

Para a realização do Papanicolau é de suma importância passar as orientações correta sobre o mesmo, deve ser dado orientações como: não estar menstruada, não realizar atividade sexual entre as 48 horas, duchas ou medicações vaginais, é essencial destacar a necessidade de seguir essas orientações para garantir resultados precisos. Os itens necessários para realização da coleta do exame incluem: equipamentos de proteção individual (EPIs), espelho vaginal, escovinha endocervical e espátula de Ayres. O exame é executado com a mulher na posição ginecológica, em seguida o profissional introduz o espelho no canal vaginal para melhor visualização, em seguida coleta o material ectocervice (parte exterior do colo) utilizando a espátula de Ayres, dispensado o material coletado na lâmina de modo transverso, logo após deve ser coletado o material endocérvice (parte interior do colo) com a escovinha cervical e dispensar na lâmina na parte limpa de maneira longitudinal. Após a coleta, um fixador é aplicado no material coletado para preservação (SILVEIRA BL, et al., 2018).

As mulheres desempenham um papel importante na sociedade, esses papéis podem estar intimamente ligados à atenção ao próprio corpo, o cuidado surge principalmente do medo da doença, da dor e da mortalidade. Aquelas que se submetem anualmente ao exame ginecológico adquirem uma camada adicional de proteção em comparação com aquelas que realizam de forma menos regular, as mulheres que realizam anualmente contribuem para seus cuidados pessoais. Há estudos que revelam que em alguns casos o autocuidado e ênfase atribuída ao exame também estão relacionados a presença de fatores de risco. Apesar de muitas mulheres estarem cientes da tão importância do exame, muitas mencionam desconforto associado a ele. Por ser um exame exclusivamente voltado ao universo feminino, cada uma tem uma visão e uma percepção única sobre o procedimento. (MATAO MEL, et al., 2011)

O exame Papanicolau pode causar uma gama de sentimentos e constrangimento nas mulheres, sentimentos como medo, vergonha, tensão e

ansiedade que muitas das vezes tornando-se obstáculos para sua realização. Esses sentimentos parecem estar relacionados à natureza do procedimento, pois envolve a exposição do corpo, a posição ginecológica, ficarem despidas e a dor durante a coleta do material. Dessa maneira o entendimento das mulheres sobre a técnica de realização do exame contribui também aos sentimentos associados à realização do exame. Outro fator também é o profissional que realiza o exame, o fato do exame ser conduzido por um profissional do sexo masculino pode gerar novas barreiras, levando as mulheres a se sentirem retraídas e envergonhadas e até impotentes. Isso por sua vez, pode resultar no adiamento da busca por atendimento profissional, muitas vezes apenas quando sintomas evidentes se manifestam (DIAS EG, et al.,2022).

Diante disso, o objetivo deste trabalho é conhecer as vivências das mulheres sobre a realização do exame Papanicolau. Investigar e compreender as experiências das mulheres durante o exame, explorando suas percepções, emoções, expectativas e interações com profissionais de saúde, visando identificar fatores que impactam positivamente ou negativamente a experiências das mulheres durante o exame.

## **2 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA**

O presente estudo com cunho qualitativo, foi realizado com uma abordagem exploratória. Onde buscou compreender as experiências das mulheres vivenciadas durante o exame Papanicolau, buscando a complexidade dessas vivências por meio de narrativas e análises qualitativas.

Numa pesquisa qualitativa, o pesquisador coloca interrogações que vão sendo discutidas durante o próprio curso da investigação, formulando e reformulando hipóteses, tentando compreender as mediações e correlações entre múltiplos objetos de reflexão e análise. Essa abordagem permite compreensão mais contextualizada e rica dos fenômenos estudados, dando voz as perspectivas dos participantes e reconhecendo a influência do contexto social, cultural e histórico. (Minayo, 2000).

O local de escolha para pesquisa foi a Unidade Básica de Saúde (UBS) Jardim Iguaçu, localizada no município de Laranjeiras do Sul, sendo uma unidade de atenção primária à saúde (APS), responsável por fornecer cuidados de saúde básicos, prevenção de doenças, promoção da saúde, tratamento de condições agudas simples e gerenciamento de doenças crônicas mais comuns. A unidade é referência para a

população do bairro Palmeiras, atendendo adultos, crianças, adolescentes e idosos. O município de Laranjeiras do Sul está localizado na região sul do Brasil, no estado do Paraná. O município possui uma população estimada de 32.227 habitantes (IBGE, 2022).

A população participante da pesquisa foram mulheres pertencentes a esta unidade de saúde, sendo estas com idade entre 18 a 60 anos. Sendo a amostra composta por 12 mulheres com as características definidas acima, sendo estes residentes no município de Laranjeiras do Sul-PR.

Como critérios de inclusão foram convidadas a participar mulheres com idade superior a 18 anos, que estavam cadastradas na unidade de saúde Jardim Iguçu, as mesmas não precisariam ter realizado o exame antes, sendo que umas das perguntas seriam se elas já tinham realizado o exame alguma vez em sua vida e que, após o esclarecimento da pesquisa e aceitassem participar livremente da mesma.

Já os critérios de exclusão, mulheres que se recusaram a participar da pesquisa, aquelas que tinham idade menor de 18 anos e maiores de 60 anos.

Após a seleção das mulheres participantes, está que ocorreu de forma aleatória, na unidade básica de saúde Jardim Iguçu, as mesmas foram convidadas a participar da pesquisa, respondendo a uma entrevista semiestruturada. Este instrumento aborda perguntas abertas e de fácil entendimento aos participantes. A coleta de dados ocorreu nos meses de junho e julho de 2024. O mesmo ocorreu em campanhas programadas nos sábados, sendo preciso quatro campanhas para a coleta dos dados, sendo que teve recusa de algumas participantes para realizar a entrevista.

Após o esclarecimento da pesquisa, bem como a assinatura do termo de consentimento, a entrevista foi aplicada aos participantes do estudo na própria unidade de saúde. Dessa forma, com o intuito de preservar o sigilo das informações e a identidade dos participantes, a entrevista foi realizada em uma sala reservada da unidade.

As entrevistas foram gravadas por meio de um gravador digital, sendo posteriormente transcritas na íntegra, através do programa Word®. Em seguida, após a devida utilização do material para o trabalho, todas as gravações e transcrições foram destruídas, para não haver a formação de banco de dados.

A análise dos dados foi composta pelas seguintes etapas: transcrição dos dados coletados na íntegra, organização do material por meio de classificação em categorias, e por último, exploração das informações obtidas e interpretação/análise dos resultados. Os discursos foram transcritos na íntegra através de programa de editor de textos do tipo Word® e analisados conforme a análise temática de Minayo.

Segundo a literatura, a análise temática de Minayo busca evidenciar a importância da comunicação através de temas fundamentais que são abordados no decorrer da pesquisa com falas de acordo com o assunto em pauta. Além disso, consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação, cuja a fala tenha significado para atingir o objetivo do estudo (MINAYO, 2000).

Essa pesquisa foi realizada mediante autorização da secretária municipal de saúde de Laranjeiras do Sul-PR (Apêndice C), e a devida aprovação do comitê de Ética em pesquisa (COMEP) da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), a partir do parecer 6.826.886 (Anexo A).

As participantes da pesquisa, foi solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), obedecendo aos preceitos éticos estabelecidos pela Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2013)

Contudo, a liberdade da participação ou não da pesquisa, bem como a decisão de recusar-se a participar da mesma, foi garantida as entrevistadas. Com o intuito de preservar o anonimato e o sigilo da identidade de cada participante, os nomes das participantes foram substituídos por nome de flores.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após a leitura e transcrição das falas das entrevistadas, foram encontradas duas categorias para comparação a literatura. Sendo elas apresentadas a seguir.

#### **3.1 CATEGORIZAÇÃO SÓCIO DEMOGRÁFICA.**

##### **Quadro 1: CATEGORIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DAS PARTICIPANTES**

<b>Identificação</b>	<b>Idade</b>	<b>Estado Civil</b>	<b>Escolaridade</b>	<b>Profissão</b>
Flor Perpetua	44 anos	Casada	6º serie	Agricultora
Flor Margarida	52 anos	Solteira	4º serie	Cozinheira
Flor Girassol	29 anos	Casada	1º grau	Auxiliar de produção
Flor Dália	49 anos	Casada	9º serie	Diarista e agricultora
Flor Lírio	49 anos	Casada	8º serie	Diarista
Flor Orquídea	49 anos	Solteira	3º grau	Agente comunitária de saúde
Flor Tulipa	42 anos	Solteira	Cursando pedagogia	Estagiaria
Flor Azaleia	49 anos	Casada	3º grau completo	Agricultora
Flor Bromélia	37 anos	Casada	4º serie	Dona do lar
Flor Cravo	38 anos	Casada	4º ano	Agricultora
Flor Dhalia	18 anos	Casada	8º ano	Dona do lar
Flor de Linho	60 anos	Casada	3º grau	Aposentada

Fonte: Dados Coletados pela autora (2024)

O quadro sociodemográfico apresenta informações de 12 mulheres com idades variadas entre 18 e 60 anos, refletindo uma ampla diversidade de perfis. A maioria está na faixa dos 40 aos 50 anos, representando um grupo em fases intermediárias e maduras da vida. Quanto ao estado civil, a predominância é de mulheres casadas, indicando maior envolvimento em responsabilidades familiares, embora também haja solteiras, que podem apresentar dinâmicas sociais distintas.

Em relação à escolaridade, observa-se uma significativa variação, com níveis que vão desde o ensino fundamental incompleto até o ensino superior completo, o que evidencia diferenças no acesso a oportunidades educacionais. Profissionalmente, as ocupações incluem atividades como agricultoras, diaristas, donas de casa, agentes comunitárias de saúde, estagiárias e aposentadas. A agricultura aparece como um elemento marcante, reforçando o contexto rural de parte do grupo.

### 3.2 CATEGORIA 1- PERCEPÇÃO E SENTIMENTOS DAS MULHERES EM RELAÇÃO AO EXAME PAPANICOLAU.

O exame Papanicolau é essencial para detectar precocemente mudanças nas células do colo do útero, prevenindo o câncer. A conscientização das mulheres sobre sua importância é fundamental para evitar a progressão da doença. Falar sobre o exame ajuda a promover a saúde feminina e incentiva as mulheres a cuidar de sua saúde reprodutiva, adotando uma postura preventiva em relação a doenças (BRASIL,2020).

Para explorar os sentimentos das mulheres ao realizar o exame Papanicolau pela primeira vez, estudos apontam a predominância de medo, desconforto. As mulheres relatam ansiedade e vergonha devido à exposição física e à falta de familiaridade com o procedimento (COUTINHO; BARROSO, 2021) .

Os sentimentos dessas mulheres podem ser vistos nas falas a seguir:

*“A gente sempre se sente com muito insegura, com muita vergonha, medo, medo do resultado, tendo histórico na família de câncer”* (Margarida)

*“Vergonha, medo não, vergonha porque é meio constrangedor, tirar a roupa, mas isso a primeira vez, agora é tranquilo”.* (Lírio)

Esses sentimentos, somados à falta de informação, reforçam a importância de uma abordagem educativa pelos profissionais de saúde, explicando de maneira clara e acolhedora a importância e os passos do exame para diminuir o medo e aumentar a adesão ao rastreio regular (COUTINHO; BARROSO, 2021) .

A falta de informação adequada sobre o exame Papanicolau pode aumentar a apreensão de muitas pacientes, quando não compreendem completamente a finalidade do exame ou não recebem explicações detalhadas dos profissionais de saúde, as mulheres tendem a ficar mais preocupadas com o procedimento e com o desconforto que ele pode causar, como podemos observar na fala a seguir:

*“Minha primeira impressão não foi muito boa, porque na época a doutora me apavorou, dizendo que eu tinha uma ferida enorme, que eu ia ter que fazer uma cauterização, eu me apavorei era apenas uma moça de 20 anos, na época eu nem*

*sabia o que era isso, eu fiquei apavorada, consultei com outra doutora e fiz muitos exames e eu não tinha nada, e que se eu fosse fazer a cauterização ai sim eu iria criar uma ferida, eu não tinha nada apenas má infecção nos ovários simples, que acabei tratando com medicamentos e nunca mais me incomodei, então de um profissional varia muito de um para outro, pois o primeiro me faltou informação apenas (jogou no ar e me deixou doída”. (Orquídea)*

Esses sentimentos podem se manifestar de maneira única em cada mulher, sendo percebidos como impotência, desproteção e perda de controle sobre o próprio corpo, influenciados pela posição ginecológica durante o exame (INCA, 2020) .

Os sentimentos se manifestam em cada mulher de forma única, algumas mais apreensivas e outras mais tranquilas, como podemos ver nas falas a seguir:

*“Sinto um desconforto, porque ele é meio assim desconfortável, estranho eu sinto um desconforto, mas falaram que dói, como tem pessoas que falam, que dói! não eu nunca senti dor nenhuma”. (Lírio)*

*“Para mim é de boa, é legal, porque eu penso que as pessoas tem vergonha porque acha que vai ficar aquele silencio na sala, e não sempre que eu venho agente está conversando com a enfermeira, quando vê já terminou”. (Girassol)*

A posição ginecológica durante a coleta do exame Papanicolau pode causar desconforto físico e emocional em muitas mulheres. A necessidade de deitar-se com as pernas abertas em perneiras, combinada com o uso do espéculo, frequentemente provoca ansiedade e tensão, o que pode intensificar a sensação de desconforto. Quando a paciente está tensa, os músculos pélvicos podem se contrair, aumentando a dificuldade do exame (Ochsner, 2024).

*“Desde de quando eu tiro a roupa me sinto desconfortável”. (Bromélia)*

*“Sim, mais pouco tempo, perto doque o exame ajuda, isso é o de menos”. (Cravo)*

Para reduzir a tensão das mulheres durante a realização do exame de Papanicolau, os enfermeiros podem adotar estratégias como criar um ambiente acolhedor e respeitoso, oferecer informações claras sobre o exame e sua importância, além de demonstrar empatia e receptividade para tranquilizar a paciente. Técnicas de relaxamento, como orientação sobre respiração, ajudam a aliviar o desconforto físico



e emocional. Garantir privacidade e adaptar o ritmo do exame às necessidades individuais da paciente são práticas essenciais para um cuidado humanizado e personalizado. Essas ações promovem confiança, segurança e melhoram a experiência da paciente durante o procedimento (SOUZA; SILVA, 2019; MENOR et al., 2018).

Apesar das complicações e mortalidades associadas ao câncer de colo do útero ao longo da história, o exame preventivo de Papanicolau ainda apresenta uma baixa adesão nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Essa realidade evidencia a necessidade de implementar ações educativas no âmbito da Estratégia de Saúde da Família (ESF) com o objetivo de desmistificar as dúvidas e receios das mulheres em relação ao exame, além de promover o autocuidado. Essas ações educativas são essenciais para informar que, com o diagnóstico precoce, o tratamento torna-se mais simples, o prognóstico mais favorável e as chances de cura significativamente maiores.

As mulheres embora demorem a ir à unidade realizar o exame tem em suas percepções que o quanto antes detectar alguma normalidade mais fácil a recuperação como pode ver na fala a seguir:

*“Eu acho que é bom o exame, porquê o quanto mais antes descobre o problema mais fácil de tratar, porquê tem pessoas que fazem o exame e já começam a tratar, uma coisa que já mais pensa que iria ter”.* (Margarida)

As Unidades Básicas de Saúde (UBS) desempenham um papel essencial na prevenção do câncer de colo do útero, implementando estratégias para facilitar o acesso aos exames, promovendo campanhas de conscientização e orientando as mulheres diagnosticadas, além de encaminhá-las para serviços especializados quando necessário (INCA, 2020)

As campanhas realizadas são uma grande vantagem para a unidade e para as pacientes aonde facilita aquelas que não consegue em horário comercial, como podemos observar na fala a seguir:

*“Eu acho muito bom e que tem que fazer sempre, apesar de uma época eu ter demorado para vim fazer antes, por conta do meu tempo, porque não tinha essas*

*campanhas como agora, uma época fiquei 3 anos sem fazer, mas eu acho importante vim fazer todo ano". (Lírio)*

Nas entrevistadas podemos observar que o conhecimento para adesão do exame é de suma importância:

*"Antigamente a gente tinha outra versão do exame, quando eu não trabalhava na saúde eu fiz uma única vez, tinha outra concepção do exame, depois que a gente começa a trabalhar, a gente tem outro conhecimento da importância do exame, de como é feita a coleta, do jeito que as pessoas são n ética, e muda o jeito de pensar para fazer o exame". (Orquídea)*

O conhecimento sobre a importância do exame de Papanicolau é fundamental para que as mulheres busquem esse procedimento de forma mais consciente. A desinformação sobre o câncer cervical e o próprio exame pode levar à falta de interesse na prevenção, não apenas desse tipo de câncer, mas também de outras doenças ginecológicas. Pesquisas indicam que as mulheres são mais propensas a realizar o exame quando têm acesso fácil a programas de prevenção e suporte de convênios médicos. Assim, a falta de informação e o conhecimento inadequado são barreiras significativas para a adoção de medidas preventivas contra o câncer cervical (SILVA, 2021).

### 3.3 CATEGORIA II- ATENDIMENTO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NA COLETA DO EXAME PAPANICOLAU.

A realização da coleta do exame preventivo é uma atividade de competência do profissional de enfermagem na atenção primária, um exame de fácil execução e baixo custo tendo uma boa precisão no diagnóstico (NASCIMENTO; SANTOS, 2023).

O profissional deve olhar a mulher de uma forma integral, exclusiva e reconhecer sua atuação diante a busca para a realização do exame. Sendo deis dos sentimentos que se manifestam nesse momento e a forma como olham a realização do mesmo, os profissionais devem compreender o que de fato impede adesão à execução do exame, como podemos observar na fala a seguir que a enfermeira avaliou a paciente como um todo: (NASCIMENTO; SANTOS, 2023).

*“Assim teve uma vez que eu vim, que era outra enfermeira, e assim antes dela realizar o preventivo, ela me preparou psicologicamente, não sei se ela viu que eu estava um pouco apreensiva, ou eu demonstrei, e assim ela conversou comigo e eu achei super importante, até eu comentei com ela aquela época, que se todas as mulheres que fossem fazer, no caso enfermeiro que fosse fazer preparasse o paciente, tivesse aquela conversa que ela teve comigo, eu acho que ajudaria bastante, ela fez várias perguntas, explicou bastante coisas, sobre doenças.” (Azaleia)*

Outra posição que causa desconforto, é a realização dos exames com o profissional do sexo masculino, pelo fato de causar sentimento e constrangimento e incomodo ao expor a intimidade dificultando ainda mais adesão do exame (Oliveira, 2019). Porém, apesar de ser considerado um entrave, após ser estabelecida uma relação de confiança, as mulheres se sentem mais tranquilas para realizar o exame, como retratado a seguir:

*“Uma vez tinha até um enfermeiro (homem) aqui, aí a Técnica (feminino) vinha junto e ele coletava, olha profissional mesmo, estranha só na hora que fala que será um homem, mais também eu já faço frequente aquela transvaginal porque tenho mioma e a maioria são os homens, então infelizmente por conta do meu acompanhamento tive que perder a vergonha, a gente sabe que são profissionais que fazem não tem aquele medo por ser homem”. (Dália)*

Quando um enfermeiro homem realiza a coleta do exame de Papanicolau, é fundamental adotar cuidados específicos para assegurar a experiência positiva e confortável para a paciente. Primeiramente, a criação de um ambiente acolhedor e respeitoso é essencial para reduzir qualquer desconforto e ansiedade. O enfermeiro deve ser transparente, explicando claramente cada etapa do exame, o que contribui para a diminuição do medo do desconhecido e fortalece a confiança da paciente (Moreira et al., 2012).

Além disso, a privacidade e o respeito à paciente devem ser garantidos durante todo o procedimento. O enfermeiro deve solicitar o consentimento explícito antes de cada etapa do exame, respeitando as necessidades emocionais da paciente, e sempre assegurando que ela se sinta segura e confortável. A presença de uma acompanhante do sexo feminino também pode ser sugerida, caso a paciente se sinta mais à vontade com isso (Souza et al., 2010).

A negligência e a demora na entrega dos resultados também dificultam na adesão das mulheres ao exame Papanicolau, pois pode causar perda de tempo e dano financeiro, devido ao deslocamento, ao serviço na busca por esses resultados. E ocasionando prejuízos emocionais devido a dúvida sobre o diagnóstico, gerando desconfiança nos serviços de saúde e nos profissionais (PINHEIRO et al., 2023). Podemos observar a falta de responsabilidade na fala seguir:

*“Uma vez, na primeira vez que fiz o exame, eu levei um calote (risadas) fomos na secretaria de saúde com minha comadre chegamos lá, realizamos e nunca recebemos o resultado do exame, corremos atras, mas nunca apareceu”.* (Orquídea)

Um estudo realizado no ano de 2021 mostrou que, a maioria das mulheres apesar de ter ouvido falar do exame Papanicolau, não possuem conhecimento adequado sobre o objetivo do mesmo. Identificando que as informações recebidas pelas mulheres são insuficientes, que levam a uma compreensão errada sobre a finalidade do exame, levando a necessidade de melhorar as orientações fornecidas pelos profissionais sobre o exame (MACHADO et al., 2021). Podemos ver a falta de informação na fala a seguir:

*“Sim, eu gostaria na minha época que casei a 20 anos atras, ter mais informação sobre o exame, porque a gente não tinha as informações que tem hoje, não tinha os profissionais que tem hoje, as campanhas, como ACS agente não tinha esse acesso apenas realizar visita no bairro”.* (Orquídea)

A falta de vínculo entre a mulher e o profissional que realiza o exame Papanicolau pode prejudicar a experiência da paciente, já que o desconhecimento do profissional pode gerar desconforto e aumentar a sensação de invasão. Para amenizar esses sentimentos e resgatar a autonomia da paciente, é essencial que o enfermeiro adote estratégias que deem sentido ao exame na vida da mulher. Isso inclui o uso de tecnologias e abordagens não invasivas, que promovam conforto e bem-estar, reduzindo o estresse e a ansiedade que muitas vezes acompanham o procedimento. Essas medidas também ajudam a fortalecer o vínculo entre profissional e paciente, essencial para um atendimento mais humanizado e eficaz (CARNEIRO; OLIVEIRA; VASCONCELOS, 2016) .

Portanto podemos observar nas falas a seguir que o vínculo com o profissional e a confiança levam a uma maior tranquilidade para realização do exame:

*“Sempre bem, não sei se é meu jeito brincalhona ou para distrair um pouco a gente começa a brincar ne, e sempre as pessoas que a gente faz sempre bem conhecida, sempre faço aqui na unidade”.* (Margarida)

*“Sempre com comunicação, as enfermeiras são conhecidas tem um tempo então nunca tive o que reclamar”.* (Cravo)

Assim, quando uma mulher chega na unidade básica de saúde para uma consulta com profissional de enfermagem e para coleta do exame, é grande importância de o mesmo explicar a importância do exame a paciente, e como ele auxilia a identificar o câncer de colo de útero, possibilitando identificar qualquer outra alteração na saúde feminina (ANACLETO et al., 2023).

Nas entrevistas das pacientes podemos observar que se tem uma resposta positiva em relação ao profissional explicar e responder suas preocupações:

*“Sempre me responde, me deixando aliviada das minhas preocupações”.*  
(Girassol)

*“Sim, nunca fiquei em dúvida de nada”.* (Lírio)

*“Nunca me deixaram com dúvida, sempre responderam”.* (Flor de linho)

Quando há alteração no estado de saúde da paciente com câncer de colo do útero, o enfermeiro responsável e a equipe multidisciplinar oferecem atendimento essencial, proporcionando uma assistência integral e humanizada em todas as fases do tratamento, desde o diagnóstico até o acompanhamento pós-tratamento. O enfermeiro desempenha funções como administração de medicamentos, monitoramento dos efeitos colaterais e manejo dos sintomas, promovendo o cuidado holístico do paciente (ANACLETO et al., 2023).

Para que esse tratamento ocorra dessa maneira, o diagnóstico deve ser precoce, podemos observar na fala a seguir que a paciente não relata nenhuma queixa sobre o exame e sim reconhece a importância do mesmo:

*“Acho que não, porque é uma vez no ano então a gente sempre esquece, mas nunca tive que sair e reclamam para alguém, a única coisa que fico marcado foi de ter pedido minha tia por câncer de útero, por isso eu sempre me preocupo, e aconselho minha mãe para fazer sempre, porque você vê o que a pessoa passa é a pior coisa”.*

*do mundo, por ela deixa de fazer o exame, eu sempre tive medo desse tipo de doença então agora perdendo um da família meu deus". (Cravo)*

O papel dos enfermeiros, devido à sua proximidade com a comunidade, inclui fornecer educação em saúde de forma integral, promovendo consultas de enfermagem e orientações que esclareçam dúvidas, identifiquem riscos e sinalizem sintomas, incentivando assim mudanças de comportamento entre as mulheres (CARNEIRO et al., 2019).

No contexto da educação em saúde, é essencial que o enfermeiro enfatize a importância da realização regular do exame de Papanicolau e os riscos de negligenciá-lo, explicando o procedimento de forma que promova confiança e reduza mitos, criando um ambiente acolhedor para que as mulheres expressem suas preocupações. O enfermeiro pode adaptar as atividades ao perfil da comunidade, contando com o apoio de Agentes Comunitários de Saúde e capacitando outros profissionais de enfermagem para aconselharem mulheres, incentivando-as a agendar consultas para a realização do exame de Papanicolau. (CARNEIRO et al., 2019).

O enfermeiro, é capacitado durante sua formação acadêmica e respaldado pela Lei do Exercício Profissional (Lei 7.498/86), está apto a coletar material para exames de citopatologia oncológica. Além disso, possui a habilidade de interpretar resultados, realizar encaminhamentos quando necessário e monitorar casos suspeitos ou confirmados de câncer cervical (CARNEIRO et al., 2019).

Além de realizar o exame preventivo, o enfermeiro é responsável pelo preenchimento dos documentos necessários, registro em prontuário e contínuo acompanhamento das pacientes em consultas subsequentes. Ele também atualiza sistemas como o SISCOLO (Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero) e deve realizar uma busca ativa para a entrega de resultados, pois 40% das mulheres não buscam seus exames, sendo que 94,8% dos exames não retirados apresentam alterações ginecológicas (CARNEIRO et al., 2019).

A consulta de enfermagem ginecológica promove ações preventivas e de educação em saúde. Durante o exame preventivo Papanicolau, além da coleta de material para análise citopatológica do colo uterino, a avaliação das mamas se torna uma etapa complementar relevante (COFEN, et al., 2011).

O exame clínico das mamas realizado por enfermeiros contribui para a detecção precoce de alterações suspeitas, como nódulos, assimetrias ou secreções mamilares, especialmente em mulheres fora da faixa etária recomendada para mamografias de rotina. Essa avaliação pode ser integrada à consulta, aproveitando a oportunidade para reforçar orientações sobre o autoexame e hábitos saudáveis, como manter peso adequado, evitar tabagismo e incluir exercícios físicos na rotina (COFEN, et al.,2011).

O enfermeiro cria um ambiente acolhedor e seguro para a paciente, explicando cada etapa do processo. A abordagem integral inclui o histórico de saúde, a avaliação física e a orientação sobre a periodicidade dos exames preventivos. Ao integrar a avaliação mamária ao exame Papanicolau, a consulta adquire um caráter ainda mais completo, fortalecendo a confiança da mulher em seu autocuidado e no sistema de saúde (COFEN, et al.,2011).

Essas práticas estão respaldadas por diretrizes legais e normativas, como a Resolução Cofen nº 381/2011, que atribui aos enfermeiros competências para a realização do Papanicolau e a condução de consultas ginecológicas. A consulta, além de ser um momento técnico, é uma oportunidade de empoderamento feminino, promovendo a saúde integral da mulher por meio de uma abordagem humanizada e preventiva (COFEN, et al.,2011).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo abordou as experiências vivenciadas pelas mulheres ao realizarem o exame Papanicolau, destacando aspectos emocionais, sociais permeiam essa prática.

Buscando conhecer como as mulheres se sentem no antes, durante e após exame, muitas vezes falamos sobre a importância da realização do exame e discutimos a baixa adesão da realização, mas não questionamos o porquê. E através do estudo conseguimos perceber que os sentimentos a insegurança por ela, pelo profissional e o exame fazem parte dessa baixa procura.

A pesquisa revelou que, embora o Papanicolau seja uma ferramenta essencial para a prevenção do câncer de colo do útero, muitos fatores, como medo, vergonha, desconforto físico e falta de informação, ainda contribuem para a resistência ou atraso

na sua realização. Além disso, as relações interpessoais entre pacientes e profissionais de saúde desempenham um papel importante na experiência das mulheres, sendo a humanização do atendimento um ponto fundamental para reduzir as barreiras ao exame.

A realização do exame vai muito além da simples coleta para identificar anomalias ou normalidades. A interação com a paciente é fundamental, muitas mulheres chegam ao consultório nervosas, envergonhadas e ansiosas, sendo raras as que se apresentam tranquilas. Através do estudo, percebi que uma conversa acolhedora e a oportunidade de esclarecer dúvidas fazem uma grande diferença na experiência delas. Criar um ambiente de confiança entre a paciente e o profissional é essencial para que se sintam mais à vontade durante todo o processo.

Apesar da maioria delas apresentarem sentimentos como nervosismo, vergonha e ansiedade, as pacientes compreendem a importância da realização do exame. Muitas reconhecem que esses procedimentos são essenciais para a detecção precoce de problemas de saúde e que o cuidado preventivo é fundamental para o bem-estar.

Portanto, é necessário estratégias de acolhimento, que atraiam as mulheres, realizar campanhas em horários diferenciados com consulta, bem como fortalecer o vínculo de confiança entre as mulheres e os profissionais de saúde. A criação de ambientes mais acolhedores e a abordagem sensível às vulnerabilidades femininas podem minimizar o desconforto e a ansiedade associada ao procedimento.



## REFERÊNCIAS

- ANACLETO, Laís Alves et al. O papel do enfermeiro e as dificuldades no exame do citopatológico e a sua importância no rastreamento em Pimenta Bueno-RO. Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida, v. 15, n. 3, 2023.
- CARNEIRO, Cláudia Priscila Fonseca; PEREIRA, Danilo Moreira; PEREIRA, Amanda Torres; SANTOS, Gislaine Aparecida Silva; MORAES, Fernanda Aparecida da Silva de; DUARTE, Rosilei de Fátima Rodrigues. O papel do enfermeiro frente ao câncer de colo uterino. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2019. Disponível em: <https://acervo.saude.gov.br>. Acesso em: [data de acesso].
- CARNEIRO, F. F.; OLIVEIRA, N. F. S.; VASCONCELOS, M. M. M. Percepção de mulheres sobre o Teste de Papanicolaou. Revista Baiana de Enfermagem, v. 30, n. 2, p. 1-10, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/15239>. Acesso em: 23 set. 2024.
- Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). Resolução nº 381/2011. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br>. Acesso em: 26 de nov. 2024
- COUTINHO, Lúcia Maria Vieira; BARROSO, Maria Cristina de Moraes. A importância da realização do exame de Papanicolau: conhecimento de mulheres assistidas na Estratégia Saúde da Família. Revista Interdisciplinar de Promoção da Saúde, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio1252359>. Acesso em: 24 set. 2024.
- DA SILVA MARQUES, Victor Guilherme Pereira et al. A importância do exame Papanicolau na saúde da mulher. RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218, v. 3, n. 12, p. e3122456-e3122456, 2022.
- DA SILVA MOREIRA, Aliciane; DA SILVA ANDRADE, Erci Gaspar. A importância do exame Papanicolau na saúde da mulher. Revista de Iniciação Científica e Extensão, v. 1, n. Esp 3, p. 267-271, 2018.
- DIAS, Ernandes Gonçalves et al. Percepção de mulheres sobre o exame preventivo do câncer de colo do útero na atenção básica. Revista espaço ciência & Saúde, v. 10, n. 1, p. 123-132, 2022.
- FRANCO, Elisângela Cristina da Silva et al. Campanhas e experiências. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 68, n. 4, p. e-439322, 2022. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/4393/3431>. Acesso em: 24 set. 2024.
- KUIAVA, VA; CHIELLE, EO. Epidemiology of cervix cancer in Brazil (2005-2015): study of mortality and hospital intervention rates. Archives in Biosciences & Health, 2019; 1: 45-60.
- MACHADO, S. A. F.; FERREIRA, M. T. V. M.; SANTOS, J. C. P.; et al. Conhecimento e prática de mulheres atendidas na atenção primária à saúde sobre o

exame Papanicolaou. Revista Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, v. 13, p. 1013-1019, 2021. Disponível em:

<http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9845/10048>.

MACIEL, LMA et al. A importância do exame Papanicolaou realizado pelo enfermeiro para o diagnóstico do câncer no colo uterino. Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde, 2020; 2: 88-92.

MAIA, Rafaela Cristina Bandeira; SILVEIRA, Bruna Letícia; DE CARVALHO, Mariana Ferreira Alvez. Câncer do colo do útero: papel do enfermeiro na estratégia e saúde da família. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, v. 9, n. 1, p. 348-372, 2018.

MATÃO, Maria Eliane Liégio et al. Percepção de mulheres acerca do exame colpocitológico. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, 2011.

MENOR, Teresa Esteban et al. Estratégia de intervenção educativa sobre o exame de Papanicolaou em mulheres de 25 a 64 anos. Revista Cubana de Saúde Pública, v. 44, n. 1, p. 1-13, jan. 2018. Disponível em:

[https://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0864-34662018000100007](https://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-34662018000100007).

Acesso em: 25 nov. 2024.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). Pesquisa social: Teoria, método e criatividade. Vozes, 2000.

NASCIMENTO, Rebeca de Oliveira; SANTOS, Anacélia de Souza. Percepções femininas durante a coleta do exame citopatológico de Papanicolaou diante do profissional masculino. Acervo Saúde, v. 15, n. 4, p. e17227, 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/17227/8762>. Acesso em: 24 set. 2024.

ONOFRE, MF. Principais fatores que dificultam a adesão ao exame de citologia oncológica: uma revisão de literatura. Enfermagem Revista, 2019; 22: 231-242.

OCHSNER BLOG. How to make your Pap smear more comfortable. Disponível em: <https://www.ochsner.org/blog>. Acesso em: 16 set. 2024.

PINHEIRO, Eusilene Estrela; SOARES, Kênia de Cássia Moreira; CARNAÚBA, Jéssica Pinheiro; FREITAS, Dayanne da Silva. Vivências e expectativas das mulheres acerca do rastreamento do câncer do colo do útero. Revista Foco, v. X, n. Y, p. Z-ZZ, 2023. Disponível em:

<https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/2998/2229>. Acesso em: 24 set. 2024.

SILVA, João Felipe Tinto et al. A percepção de mulheres diante da prevenção do câncer de colo de útero e a realização do exame Papanicolaou. Research, Society and Development, v. 10, n. 12, p. e368101220525-e368101220525, 2021.

SOUZA, Amanda Santos de; SILVA, Carla da Costa e. A percepção das mulheres sobre o exame preventivo Papanicolau. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, n. 1, p. 214-222, jan. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/GBm5vKnXmrJw7RL5yb4XYR/?lang=pt>. Acesso em: 25 nov. 2024.

SOUZA, J. C. et al. Cuidados de enfermagem na coleta do exame de Papanicolau: um estudo de abordagem qualitativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 63, n. 3, p. 417-423, 2010. DOI: 10.1590/S0034-71672010000300004.

**APÊNDICE A- INSTRUMENTO PARA A COLETA DE DADOS**

Idade da entrevistada: \_\_\_\_\_

Estado Civil: \_\_\_\_\_

Escolaridade: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

**Roteiro para entrevista:**

1. Já realizou o exame de Papanicolau?
2. Como você se sentiu antes de realizar o exame Papanicolau pela primeira vez?
3. Se nunca realizou, qual é sua percepção sobre o exame?
4. Como você se preparou para o exame Papanicolau?
5. Houve alguma informação que você gostaria de ter recebido antes do exame?
6. Como você descreveria sua experiência durante o exame de Papanicolau?
7. Houve algum aspecto do exame que você encontrou de desconfortável?
8. Como você sentiu em relação ao profissional de saúde que realizou o exame?
9. Como foi a comunicação com o profissional de saúde durante o exame?
10. Você sentiu que suas preocupações ou perguntas foram abordadas durante o exame?
11. Existe mais alguma coisa que você gostaria de compartilhar sobre sua experiência com o exame Papanicolau?

## APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO

#### (TCLE)

Prezado (a) Colaborador (a), você está sendo convidado (a) a participar do seguinte estudo:

**Título da pesquisa:** Experiências das mulheres durante o exame Papanicolau.

**Pesquisador responsável:** Talita Bischof

**Instituição a que pertence o pesquisador responsável:** Centro Universitário Guairacá **Local de realização do estudo/coleta de dados:** Unidade Básica Jardim Iguaçú-

Laranjeiras do Sul-PR

- Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao pesquisador sobre qualquer dúvida que você tiver.
- Caso se sinta esclarecido (a) sobre as informações que estão neste Termo e aceite fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, em duas vias, sendo uma via sua e a outra do pesquisador responsável pela pesquisa.
- Saiba que você tem total direito de não querer participar.

1. **OBJETIVO DA PESQUISA:** Esta pesquisa tem como objetivo compreender as experiências das mulheres durante o exame Papanicolau, explorando seus sentimentos, preocupações e percepções ao passar por esse procedimento. Buscando as necessidades das mulheres durante o exame, identificando possíveis melhorias nos serviços de ginecologia. Entender as experiências das mulheres durante o exame Papanicolau é fundamental para garantir os serviços de saúde de forma adequada e sensível as necessidades das pacientes.

2. **PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA:** Sua participação na pesquisa se dará respondendo um formulário, de forma onde o pesquisador fará as perguntas e anotará a resposta para posterior análise. Será aplicado as mulheres que iram realizar o

exame Papanicolau, os quais devem assinar o termo de consentimento em anexo, não tendo necessidade de sua identificação.

Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, tendo você a liberdade de recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento, e exigir a retirada de sua participação da pesquisa sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa.

3. **LOCAL DA PESQUISA:** Será necessário que você compareça a Unidade básica Jardim Iguazu localizado na Rua: Gralha azul esquina com rua dos canários para realização do exame Papanicolau e antes da coleta do exame, na sala já, será realizado um questionário para as pacientes, levando aproximadamente 15 a 20 minutos.

4. **RISCOS E DESCONFORTOS:** Os procedimentos acima descritos neste estudo, que envolve a participar de uma entrevista sobre experiências durante o exame Papanicolau, não apresentam riscos físicos direto. Porém, é importante reconhecer que qualquer participação em pesquisa composta alguns riscos potenciais, um dos principais riscos é desconforto emocional que as participantes podem sentir ao relembrar experiências negativas durante a coleta do exame Papanicolau. Este procedimento pode ser percebido como invasivo ou desconfortável para algumas mulheres, e revisar essas experiências pode desencadear sentimentos de ansiedade, constrangimento ou angústia emocional. Para acalmar esse risco, os pesquisadores serão sensíveis as emoções das participantes durante as entrevistas e fornecerão apoio emocional. Além disso, as participantes serão informadas sobre sua capacidade de interromper a participação a qualquer momento, sem repercussões negativas.

Outro risco potencial é a possibilidade de que as mulheres participantes se sintam julgadas por compartilharem suas experiências durante o exame de Papanicolau. Em algumas culturas ou contextos sociais, discutir assuntos relacionados saúde feminina pode ser tabu ou mal compreendido que pode levar as mulheres a hesitarem a participar da pesquisa ou em compartilhar abertamente suas experiências.

Para abordar essa preocupação, os pesquisadores realizaram um processo de recrutamento sensível e garantirão que as participantes se sintam seguras e respeitadas durante todo o processo de pesquisa.

Se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente da participação no estudo, tem direito a assistência integral, imediata e gratuita (responsabilidade dos pesquisadores) e também tem direito a pleitear indenização, segundo as determinações do Código Civil (Lei nº 10.406 de 2002) e das Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, caso sinta que houve qualquer tipo de abuso por parte dos pesquisadores.

5. **BENEFÍCIOS:** Os benefícios esperados com o estudo são no sentido de apresentar subsídios para a melhoria da prática assistencial de enfermagem, possibilitando reflexões quanto à profissão, no que se diz respeito à educação em saúde, orientações e atendimento humanizado.

6. **CONFIDENCIALIDADE:** Todas as informações que o (a) Sr. (a) nos fornecer ou que sejam conseguidas serão utilizadas somente para esta pesquisa. Suas respostas ficarão em segredo e o seu nome não aparecerá em lugar nenhum dos questionários, nem quando os resultados forem apresentados.

7. **DESPEAS/RESSARCIMENTO:** Os custos do projeto são de responsabilidade do pesquisador. O colaborador/participante não receberá qualquer valor em dinheiro pela sua participação e as despesas necessárias para a realização da pesquisa não são de sua responsabilidade.

8. **MATERIAIS:** O material obtido o questionário será utilizado unicamente para essa pesquisa e será mantido em arquivo pelo prazo legal de 5 anos, podendo então ser descartado.

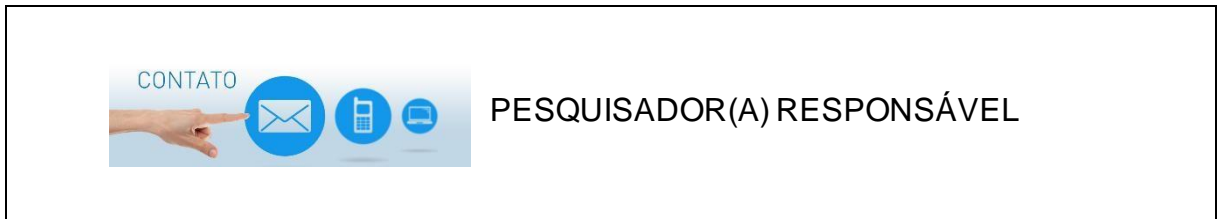
Caso você tenha mais dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos, pode nos contatar nos endereços a seguir ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da UNICENTRO, cujo endereço consta deste documento.

O Comitê de Ética, de acordo com a Resolução 466/2012-CNS-MS, é um colegiado interdisciplinar e independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses de participantes de pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos. Para garantir os padrões éticos da pesquisa, os tópicos anteriores concedem requisitos mínimos para manter sua integridade e dignidade na pesquisa.

\* Como segurança jurídica, este termo deverá ser preenchido em **duas vias** de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida e assinada entregue a você.

- \* Além da **assinatura** nos campos específicos pelo pesquisador e por você, solicitamos que sejam **rubricadas todas as folhas** deste documento.
- \* Você poderá entrar em contato com o/a pesquisador/a responsável ou o Comitê de Ética em Pesquisa (COMEP/UNICENTRO), através das informações, endereços e telefones contidos abaixo.

### MEIOS DE CONTATO



- Qualquer dúvida com relação à pesquisa, pedimos a gentileza de entrar em contato com Talita Bischof, pesquisador (a) responsável pela pesquisa,

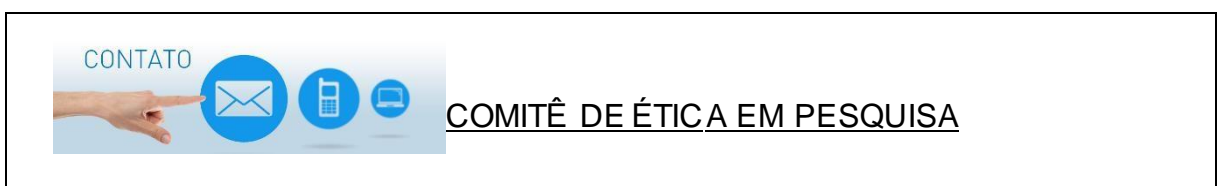
**Nome (pesquisador responsável):** Talita Bischof

Endereço: Rua da Alvorada, nº90

Telefone: ( 42) 9.9127-7199

Telefone para recado (42) 3622.2000

E-mail: [talita.bischof@uniquairaca.edu.br](mailto:talita.bischof@uniquairaca.edu.br)



### **Comitê de Ética em Pesquisa da UNICENTRO – COMEP**

Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Campus CEDETEG

Endereço: Alameda Élio Antonio Dalla Vecchia, nº 838, Campus CEDETEG

(ao lado dos laboratórios do curso de Farmácia)– Vila Carli - Guarapuava – PR

Bloco de Departamentos da Área da Saúde

Telefone: (42) 3629-8177

E-mail: [comep@unicentro.br](mailto:comep@unicentro.br)

**HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:**

Segunda a Sexta, das 8h às 11h30m e das 13h às 17h30m



### COSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Eu, \_\_\_\_\_, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e concordo em participar VOLUNTARIAMENTE do projeto de pesquisa, conforme descrito.

Eu, \_\_\_\_\_, pesquisador (a) responsável, declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto de pesquisa acima descrito

\_\_\_\_\_  
Assinatura  
do participante de pesquisa ou responsável legal


\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador responsável

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
local e data

## APÊNDICE C – AUTORIZAÇÃO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE LARANJEIRAS DO SUL – PARANÁ



Secretaria Municipal de Saúde



**CARTA DE AUTORIZAÇÃO**

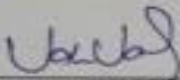
Declaramos que nós do(a) Prefeitura Municipal de Laranjeiras do sul- PR, autorizamos o pesquisador(a) Talita Bischof, a coletar dados para a execução do Projeto de Pesquisa Experiências das mulheres durante o exame Papanicolaou.

Os pesquisadores somente poderão iniciar a pesquisa pretendida quando o mesmo seja aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UniGuairacá.

Para isto, serão disponibilizados ao pesquisador a sala da enfermeira.

Bem como estamos cientes de que o presente trabalho deve seguir a Resolução 466/2012 (CNS) e complementares.

LARANJEIRAS DO SUL, PR, 22/04/2024



Secretário de Saúde Valdecir Valick

**Valdecir Valicki**  
Secretário Municipal  
de Saúde  
Laranjeiras do Sul - PR

## ANEXO A – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

UNICENTRO - UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO CENTRO  
OESTE & CAMPUS  
GUARAPUAVA



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** EXPERIÊNCIAS DAS MULHERES DURANTE O EXAME PAPANICOLAU

**Pesquisador:** Talita Bischof

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 79693024.0.0000.0106

**Instituição Proponente:** SESG - SOCIEDADE DE EDUCACAO SUPERIOR GUAIRACA LTDA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.826.886

#### Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do documento Informações Básicas da Pesquisa n.º 2331446, datado em 26/04/2024.

#### RESUMO

Trata-se de uma pesquisa de estudo qualitativo. A pesquisa será realizada com mulheres que realizam seu exame preventivo do câncer de colo de útero na UBS do município de Laranjeiras do Sul-PR, com idade superior a 18 anos. Esta pesquisa será realizada com aproximadamente 20 mulheres. Após a seleção aleatória destas mulheres, as mesmas serão convidadas a participar da entrevista, que será realizada em uma sala privativa. Nesta entrevista será explicado o objetivo do estudo e esclarecido o termo de consentimento livre esclarecido (TCLE), após ocorrerá a aplicação do questionário com questões abertas verbalizado pela aluna pesquisadora. Com o formulário preenchido, serão analisadas as respostas para conhecer as vivências das mulheres sobre a realização do exame Papanicolau. A análise dos dados será composta pelas seguintes etapas: transcrição dos dados coletados na íntegra, organização do material por meio de classificação em categorias, e por último, exploração das informações obtidas e interpretação/análise dos resultados.

A referente pesquisa obedecerá às diretrizes da Resolução n.º 466, de 12 de dezembro de

Endereço: Alameda Élio Antonio Dalla Vecchia, nº 838 - Campus CEDETEG - (ao lado dos laboratórios do curso de  
Bairro: Vila Carlí CEP: 85.040-167  
UF: PR Município: GUARAPUAVA  
Telefone: (42)3629-8177 Fax: (42)3629-8100 E-mail: comep@unicentro.br

UNICENTRO - UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO CENTRO  
OESTE & CAMPUS  
GUARAPUAVA



Continuação do Parecer: E.026.080

2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), pois se trata de pesquisa envolvendo Seres Humanos respeitando as opiniões e sem mencionar os nomes dos envolvidos na pesquisa. Aos participantes será solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O esclarecimento será de linguagem acessível, esclarecendo os objetivos e os procedimentos da pesquisa, a liberdade de recusa em qualquer fase da pesquisa sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado, garantia do sigilo, assegurar a privacidade dos dados confidenciais envolvidos, expressando o cumprimento de cada uma das exigências adma, após a autorização da Secretaria Municipal de Saúde do município de Laranjeiras do Sul-PR, para a realização da pesquisa, bem como a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CO MEP) da Universidade Estadual do Centro -Oeste (UNICENTRO).

**HIPÓTESE** - Espera-se que o presente estudo conheça a percepção das mulheres em relação ao exame preventivo do câncer do colo de útero, para assim adquirir melhorias na prática assistencial voltada para essas e as demais mulheres do município

#### METODOLOGIA

Será uma pesquisa de estudo qualitativo. A pesquisa será realizada com mulheres que realizam seu exame preventivo do câncer de colo de útero na UBS do município de Laranjeiras do Sul-PR, com idade superior a 18 anos. Esta pesquisa será realizada com aproximadamente 20 mulheres. Após a seleção aleatória destas mulheres, as mesmas serão convidadas a participar da entrevista, que será realizada em uma sala privativa. Nesta entrevista será explicado o objetivo do estudo e esclarecido o termo de consentimento livre esclarecido (TCLE), após ocorrerá a aplicação do questionário com questões abertas verbalizado pela aluna pesquisadora. Com o formulário preenchido, serão analisadas as respostas para conhecer as vivências das mulheres sobre a realização do exame Papanicolaou.

#### CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Como critérios de inclusão serão convidadas a participar mulheres com idade superior a 18 anos, que sejam cadastradas na unidade de saúde Jardim Iguaçu e que, após o esclarecimento da pesquisa, aceitem participar livremente da mesma.

#### CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Já os critérios de exclusão, mulheres que se recusarem a participar da pesquisa, aquelas que

Endereço: Avenida Élio Antonio Dalla Vecchia, nº 838 - Campus CEDETEG - (ao lado dos laboratórios do curso de  
Bairro: Vila Carl CEP: 85.040-167  
UF: PR Município: GUARAPUAVA  
Telefone: (42)3629-8177 Fax: (42)3629-8100 E-mail: comep@unicentro.br

UNICENTRO - UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO CENTRO  
OESTE & CAMPUS  
GUARAPUAVA



Continuação do Parecer: 6.636.886

tiverem idade menor de 18 anos e maiores de 60 anos.

**Objetivo da Pesquisa:**

Primário:

objetivo deste trabalho é conhecer as vivências das mulheres sobre a realização do exame Papanicolau.

Secundário:

- Investigar e compreender as experiências das mulheres durante o exame, explorando suas percepções, emoções, expectativas e interações com profissionais de saúde, visando identificar fatores que impactam positivamente ou negativamente a experiências das mulheres durante o exame.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos:

Os procedimentos acima descritos neste estudo, que envolve a participar de uma entrevista sobre experiências durante o exame Papanicolau, não apresentam riscos físicos direto. Porém, é importante reconhecer que qualquer participação em pesquisa composta alguns riscos potenciais, um dos principais riscos é desconforto emocional que as participantes podem sentir ao relembrar experiências negativas durante a coleta do exame Papanicolau. Este procedimento pode ser percebido como invasivo ou desconfortável para algumas mulheres, e revisar essas experiências pode desencadear sentimentos de ansiedade, constrangimento ou angústia emocional. Para acalmar esse risco, os pesquisadores serão sensíveis as emoções das participantes durante as entrevistas e fornecerão apoio emocional. Além disso, as participantes serão informadas sobre sua capacidade de interromper a participação a qualquer momento, sem repercussões negativas. Outro risco potencial é a possibilidade de que as mulheres participantes se sintam julgadas por compartilharem suas experiências durante o exame de Papanicolau. Em algumas culturas ou contextos sociais, discutir assuntos relacionados saúde feminina pode ser tabu ou mal compreendido que pode levar as mulheres a hesitarem a participar da pesquisa ou em compartilhar abertamente suas experiências.

Para abordar essa preocupação, os pesquisadores realizaram um processo de recrutamento sensível e garantirão que as participantes se sintam seguras e respeitadas durante todo o processo de pesquisa. Se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente da participação no estudo, tem direito a assistência integral, imediata e gratuita

Endereço: Alameda Élio Antonio Dalla Vecchia, nº 838 - Campus CEDETEG - (ao lado dos laboratórios do curso de  
Bairro: Vila Carl CEP: 85.045-167  
UF: PR Município: GUARAPUAVA  
Telefone: (42)3629-8177 Fax: (42)3629-8100 E-mail: comep@unicentro.br



UNICENTRO - UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO CENTRO  
OESTE & CAMPUS  
GUARAPUAVA



Continuação do Parecer: 6.626.886

(responsabilidade dos pesquisadores) e também tem direito a pleitear indenização, segundo as determinações do Código Civil (Lei nº 10.406 de 2002) e das Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, caso sinta que houve qualquer tipo de abuso por parte dos pesquisadores.

Benefícios:

Os benefícios esperados com o estudo são no sentido de apresentar subsídios para a melhoria da prática assistencial de enfermagem, possibilitando reflexões quanto à profissão, no que se diz respeito à educação em saúde, orientações e atendimento humanizado.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Trata-se de uma pesquisa de estudo qualitativo, que tem como objetivo é conhecer as vivências das mulheres sobre a realização do exame Papanicolau. A análise dos dados será composta pelas seguintes etapas: transcrição dos dados coletados na íntegra, organização do material por meio de classificação em categorias, e por último, exploração das informações obtidas e interpretação/análise dos resultados. A pesquisa ocorrerá no município de Laranjeiras do Sul. A presente proposta apresenta metodologia adequada para a obtenção dos resultados.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

- 1) Check List Inteliramente preenchido;Presente
- 2) Folha de rosto com campos preenchidos, com carimbo Identificador e assinada por; Kelly Cristina Nogueira Soares, vice reitora do centro universitário Uniguatracá.
- 3) Carta de anuência;Presente, em papel timbrado carimbado e assinado pelo Secretário municipal de saúde Valdeci Valicki
- 4) TCLE ( termo de consentimento livre e esclarecido) - presente comtem os dizeres padrão de assistência Integral, Imediata e gratuita, preve indenização, guarda dos documentos por 5 anos e preve confidencialidade dos dados.
- 4.1) TALE (Termo de Assentimento para menores de Idade ou Incapazes);não se aplica de scordo com os critérios de Inclusão e exclusão.

Endereço: Alameda Élio Antonio Dalla Vecchia, nº 838 - Campus CEDETEG - (ao lado dos laboratórios do curso de  
Bairro: Vila Carl  
CEP: 85.040-167  
UF: PR Município: GUARAPUAVA  
Telefone: (42)3629-8177 Fax: (42)3629-8100 E-mail: comep@unicentro.br

UNICENTRO - UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO CENTRO  
OESTE & CAMPUS  
GUARAPUAVA



Continuação do Parecer: 6.616.666

5) Projeto de pesquisa completo; presente

6) Instrumento para coleta dos dados; presente

7) Cronograma com vigência da pesquisa de 08/2023 a 12/2024, estando a coleta de dados agendada para 07 a 08/ 2024;

8)- Orçamento; presente

**Recomendações:**

(1)- Ressalta-se que segundo a Resolução 466/2012, Item XI & DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL, parágrafo f), é de responsabilidade do pesquisador "manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa."

(2)- O TCLE, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, deve ser emitido em duas vias de igual teor. Todas as vias devem ser assinadas pelo pesquisador responsável e pelo participante. Uma via deverá ser entregue ao participante e a outra fará parte dos documentos do projeto, a serem mantidos sob a guarda do pesquisador.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não foram observados óbices éticos nos documentos do estudo.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa & CEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS n.º 510, de 2016, na Resolução CNS n.º 466, de 2012, e na Norma Operacional n.º 001, de 2013, do CNS, manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_P ROJETO_2331446.pdf	26/04/2024 19:26:49		Aceito
Outros	autorizacao.pdf	26/04/2024	Talita Bischof	Aceito

Endereço: Alameda Élio Antonio Dalla Vecchia, nº 838 - Campus CEDETEG - (ao lado dos laboratórios do curso de  
Bairro: Vila Carlí CEP: 85.045-167  
UF: PR Município: GUARAPUAVA  
Telefone: (42)3629-8177 Fax: (42)3629-8100 E-mail: comep@unicentro.br

UNICENTRO - UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO CENTRO  
OESTE - CAMPUS  
GUARAPUAVA



Continuação do Parecer: 6.636.886

Outros	autorizacao.pdf	19:24:53	Talita Bischof	Acelto
Outros	CHECKLISTCOMEP.doc	25/04/2024 21:31:33	Talita Bischof	Acelto
Outros	Instrumentoparaacoletadados.docx	25/04/2024 21:25:07	Talita Bischof	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.doc	25/04/2024 21:24:27	Talita Bischof	Acelto
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	preprojecomite.docx	25/04/2024 21:23:56	Talita Bischof	Acelto
Orçamento	previsaoorçamentaria.docx	25/04/2024 21:23:18	Talita Bischof	Acelto
Cronograma	Cronograma.docx	25/04/2024 21:22:52	Talita Bischof	Acelto
Folha de Rosto	folhaderostoassinada.pdf	25/04/2024 21:22:31	Talita Bischof	Acelto

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

GUARAPUAVA, 15 de Maio de 2024

Assinado por:  
Juliana Rodrigues Hamm  
(Coordenador(a))

Endereço: Alameda Elio Antonio Dalla Vecchia, nº 838 - Campus CEDETEG - (ao lado dos laboratórios do curso de  
Bairro: Vila Carlé CEP: 85.040-167  
UF: PR Município: GUARAPUAVA  
Telefone: (42)3629-8177 Fax: (42)3629-8100 E-mail: comep@unicentro.br